

Universidade Aberta à Terceira Idade: como atrair novos estudantes?

Open University for the Elderly: how to attract new students?

Thaís Bento Lima-Silva
Tiago Nascimento Ordonez
Gabriel Camacho Litardo
Paula Akemi Nagai
Liza Satie Eguchi
Milena Yuri Suzuki
Meire Cachioni

RESUMO: Com base na perspectiva do life-span e na educação permanente para idosos, desenvolvemos um estudo que enfoca os participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI). Este estudo teve como objetivo identificar o perfil e as demandas dos alunos da UnATI e, a partir desses dados, promover estratégias de divulgação mais eficientes dos cursos e oficinas já existentes, bem como propor sugestões de novos cursos, a fim de atrair novos alunos. Foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas e uma escala de motivos de quatro itens. O perfil foi analisado de forma descritiva, enquanto que as demais variáveis foram analisadas qualitativamente por meio do método de Minayo. A amostra foi composta por 50 estudantes da UnATI com cinquenta anos e mais, inscritos no primeiro semestre de 2008. Dentre os entrevistados, observou-se a predominância feminina, com perfil bastante variado de rendimento e escolaridade. O principal motivo de adesão ao programa foi aumentar conhecimentos e os cursos mais sugeridos pelos idosos foram referentes à atividade física, artes, informática e idiomas. Dentre as sugestões de divulgação, os entrevistados sugeriram, principalmente, a televisão, o rádio e a distribuição de folhetos em locais de grande circulação pelos idosos.

Palavras-Chave: Idosos; Envelhecimento e Educação.

Lima-Silva, T.B., Ordonez, T.N., Litardo, G.C., Nagai, P.A., Eguchi, L.S., Suzuki, M.Y. & Cachioni, M. (2012, dez.). Universidade Aberta à Terceira Idade: como atrair novos estudantes? *Revista Temática Kairós Gerontologia*, 15(7): 259-276. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.

ABSTRACT: *Based on the prospect of life-span and permanent education for older people, we developed a study that focused on the Open University for the Third Age's Students (UnATI). This study aimed to identify the profile and demands of these students. From these data, we could promote strategies for more effective dissemination of this program, and propose suggestions for new workshops to attract new students. We used a questionnaire with open and close questions and a scale of four reasons. The profile was analyzed in a descriptive way, while the other variables were analyzed qualitatively through the method of Minayo. The sample consisted of 50 UnATI's students with age equal or greater to 50 years, subscribers in the first semester of 2008. Among the interviewees, it was observed female predominance, with very wide profile of income and education. The main reason for joining the program was increased knowledge and the courses suggested by the elderly were related to physical activity, arts, computers and languages. Among the suggestions for divulgation, the interviewees suggested, especially, television, radio and the distribution of leaflets in places of great movement by the elderly.*

Keywords: *Elderly, Aging and Education.*

Introdução

O envelhecimento pode ser definido como um conjunto de transformações biológicas e psicossociais que amadurecem o indivíduo ao longo do curso de vida. Trata-se de um processo natural, multidirecional e multifacetado, ou seja, cada indivíduo envelhece de uma maneira, de acordo com fatores intrínsecos, tais como a genética e o estilo de vida, e extrínsecos como, por exemplo, o acesso aos serviços de saúde e condições sócio-econômicas.

Vários estudos vêm sendo realizados acerca do envelhecimento. Alguns pesquisadores acreditam que os indivíduos se desenvolvem apenas durante os períodos da infância e da adolescência, e que com o avançar da idade, haveria um declínio progressivo nas funções biológicas e cognitivas – que culminaria por levar o indivíduo à

morte. Por outro lado, há ainda teóricos que defendem a perspectiva de desenvolvimento por toda a vida.

De acordo com Baltes (1987), todo e qualquer indivíduo seria capaz de desenvolver e de aprimorar suas potencialidades, caso houvesse estímulo para tal. Segundo ele, o desenvolvimento seria algo complexo e dinâmico, que envolveria todas as fases do ciclo vital – e cada fase acometeria perdas e ganhos. Assim, este autor acredita que capacidades como memória, força e persistência poderiam ser aperfeiçoadas com treinamento e prática, mesmo em idade avançada.

Surge então o conceito de educação permanente. Segundo Cachioni e Neri (2004), a educação vai além das instituições regulares de ensino, tal como as escolas. Todaro (2005) ainda acrescenta que a educação é fruto das relações sociais que os indivíduos estabelecem ao longo da vida, sendo, portanto, influenciada pela cultura e pela sociedade.

Para os indivíduos idosos, a educação permanente é uma forma importante para a continuidade do seu processo de desenvolvimento, enquanto indivíduo ativo e participante em sua comunidade, além de possibilitá-los acompanhar o processo acelerado de mudanças sociais e tecnológicas.

Cachioni e Neri (2004) documentam que as primeiras iniciativas brasileiras de oferecer lazer e educação a adultos maduros e idosos surgiram na década de 1970, proximamente ao aparecimento das Universidades do Tempo Livre, dos Grupos de Convivência e das Universidades da Terceira Idade européias e norte-americanas.

A Universidade de São Paulo | USP estruturou o programa Universidade Aberta à Terceira Idade | UnATI em 1993, quando foi aprovada e acolhida uma proposta realizada pelo Instituto de Psicologia, solicitando à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária a abertura dos cursos da universidade para pessoas com 60 anos ou mais.

O Programa foi constituído a partir de três áreas: disciplinas regulares (vagas nos cursos de graduação); atividades complementares didático-culturais (minicursos, oficinas, palestras) e atividades complementares físico-esportivas (caminhadas, condicionamento físico, jogos).

Este programa atualmente é desenvolvido em todos os campi da USP: Bauru, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, São Carlos. Em São Paulo, ocorre em diversas

Unidades da Cidade Universitária e, recentemente, em 2006, foi implantado na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH).

A Universidade Aberta à Terceira Idade da EACH é um programa de educação permanente para a atualização e aquisição de novos conhecimentos. Visa a promoção da saúde, do bem-estar psicológico e social dos seus participantes. Por meio de oficinas, palestras e disciplinas dos cursos de graduação oferecidas semestralmente, os idosos, principalmente da zona leste da capital, quebram paradigmas e estereótipos relativos à velhice e ao processo de envelhecimento.

O Programa, além de inserir os idosos na comunidade universitária, propicia aos alunos e docentes atividades de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que, paralelamente à monitoria das oficinas, há o desenvolvimento de pesquisas, intervenções na comunidade e estudos na área do envelhecimento. Com estas atividades, os alunos e docentes adquirem conhecimentos práticos e teóricos, que complementam a formação profissional dos mesmos.

Em sua abertura, no segundo semestre de 2006, o Programa ofereceu nove atividades diferentes, que foram ampliadas para 40, no segundo semestre de 2009. Atualmente a Universidade Aberta à Terceira Idade | EACH USP conta com a participação de 287 idosos matriculados nas diferentes atividades oferecidas dados de 2010.

O convívio e a troca de saberes entre as diferentes gerações é percebido como extremamente importante para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos dos cursos da graduação da Unidade envolvidos nas atividades do Programa, principalmente os oriundos do Curso de Bacharelado em Gerontologia, conforme verificado por Cachioni e Falcão (2009).

Os autores salientam que a universidade, ao abrir suas portas para as diversas coortes etárias, possibilita a mudança de imagens sociais construídas sobre a velhice por parte dos jovens universitários e dos idosos. É importante a interação entre todas as idades e o respeito de suas peculiaridades. No ato da troca de experiências entre jovens e idosos ocorre uma interdependência fundamental para a construção de legados.

Estudantes da graduação, por intermédio de suas atividades acadêmicas na UnATI/EACH USP, estão envolvidos no processo educativo com os idosos e avaliam-no de maneira extremamente positiva. São apontados apenas benefícios, tanto para o enriquecimento

peçoal como para o profissional. Nessa vertente como documenta Ferrigno (2003) há uma contribuição recíproca entre ambas as partes, os idosos transmitem a memória cultural aos mais jovens, enquanto os mais jovens transmitem a educação para os novos tempos ou para a atualização dos mais velhos. O autor discute em sua pesquisa que esta aproximação entre gerações, contribuiria a longo prazo para uma sociedade mais justa e solidária.

As mudanças decorrentes dessa relação possibilitam a adoção de novos valores, crenças e expectativas, que implicam na alteração da percepção em todos os aspectos das demandas da velhice, como também da forma de encarar a vida e o próprio envelhecimento. Os graduandos estão colhendo frutos importantes da relação estabelecida com os idosos. Estão iniciando a construção de parte da trajetória de suas carreiras. São legados que se renovam. Não é apenas uma geração que dá algo de si enquanto a outra, passivamente, fica sendo receptora inerte. Um convívio de gerações nessa perspectiva não comporta linearidade e, portanto, não se resume na passagem de sabedorias dos velhos para os jovens. Estes, mesmo que nem sequer o saibam, também transmitem muito às gerações mais velhas (Cachioni & Falcão, 2009).

A Universidade Aberta à Terceira Idade dessa Escola é um programa de educação permanente para atualização e aquisição de novos conhecimentos. Visa à promoção da saúde, do bem-estar psicológico e social e da cidadania dos seus participantes. Através de oficinas, palestras e disciplinas dos cursos de graduação oferecidas semestralmente, os idosos, principalmente da zona leste de São Paulo, na maioria mulheres, que frequentaram apenas o ensino fundamental, quebram paradigmas e estereótipos relativos à velhice e ao processo de envelhecimento. E trocam experiências importantes através do contato intergeracional estabelecido entre as diferentes gerações no ambiente universitário. Este estudo possibilitará que projetos de educação permanente como a UnATI, tenha uma boa estratégia de marketing para atrair mais estudantes. Os frutos deste trabalho reverterão em ações especializadas para atender as necessidades educativas dos idosos, dentro e fora do programa da universidade aberta. O presente projeto possibilitará também incentivos à implantação de um serviço especializado de formação de recursos humanos em Gerontologia que, como já mencionado, pode contribuir para que os idosos sejam bem assistidos em sua comunidade, gerando impactos diretos na sua qualidade de vida.

Método

Participantes

A pesquisa caracterizou-se como exploratória, descritiva, de corte transversal. A amostra de conveniência foi constituída por 50 estudantes com idade igual e superior a cinquenta anos, inscritos em atividades do 1º semestre de 2008, que voluntariamente aceitaram participar do estudo. A entrevista foi realizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, parecer de número 2008.020.

Instrumentos

Os dados foram coletados por meio de um questionário com questões fechadas e abertas, para levantamento de dados sócio-demográficos e para o registro de sugestões quanto à divulgação da UnATI e de quais cursos e oficinas gostariam que fossem complementadas à grade do programa. Para verificar os motivos de adesão ao programa, foi utilizada uma escala, na qual os idosos classificaram os motivos por ordem de prioridade. Esta escala abrange as categorias relatadas por Neri (1996) e investigadas por Cachioni (1998): aumentar conhecimentos, investir no aperfeiçoamento pessoal, aumentar o contato social e ocupar o tempo livre.

Análises estatísticas

Para descrever o perfil da amostra segundo as variáveis em estudo, foram feitas tabelas de frequência das variáveis categóricas (gênero, escolaridade, renda individual e ocupação atual). Foram calculadas estatísticas descritivas (com medidas de posição e dispersão: média, desvio-padrão, valores mínimo e máximo) das variáveis contínuas, como a idade.

As respostas às questões abertas foram submetidas à análise de conteúdo (Minayo, 2004). Utilizou-se o programa Epidata para armazenar os dados e para análise estatística foi utilizado o programa computacional: Statistica v.7.0.

Resultados e Discussão

O presente estudo teve por objetivo detectar quais seriam os meios viáveis de atrair estudantes para a Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI), da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP). Desta forma, buscamos investigar o perfil sociodemográfico dos estudantes matriculados, os motivos de adesão ao programa, bem como sugestões quanto a novos cursos e a formas de divulgação.

Dados Sociodemográficos

Tabela 1. Perfil Sociodemográfico dos estudantes da UNATI, 1º Semestre de 2008 (n=50)

<i>Variável</i>	<i>n=50</i>	<i>Média e Desvio Padrão (DP)</i>	<i>%</i>
Gênero			100,0
Feminino	43		86,0
Masculino	7		14,0
Idade		65,02 (6,25)	100
50 <x<=55	3		6,0
55 <x<=60	11		22,0
60 <x<=65	16		32,0
65 <x<=70	10		20,0
70 <x<=75	6		12,0
75 <x<=80	4		8,0
Escolaridade		8,80 (4,57)	100
Ensino Fundamental (incompleto)	11		22,0
Ensino Fundamental (completo)	12		24,0
Ensino médio (incompleto)	4		8,0
Ensino médio (completo)	16		32,0
Ensino superior (incompleto)	0		0,0
Ensino superior (completo)	7		14,0
Estado Civil			100
Solteiro(a)	7		14,0
Casado(a)	21		42,0
Separado(a)	3		6,0
Divorciado(a)	3		6,0

Viúvo(a)	16	32,0
Aposentados		100
Sim	34	68,0
Não	16	32,0
Trabalham		100
Sim	13	26,0
Não	37	74,0
Rendimento Individual		100
Até um salário mínimo	7	14,0
Mais de 1 a 2 salários mínimos	9	18,0
Mais de 2 a 3 salários mínimos	11	22,0
Mais de 3 a 4 salários mínimos	6	12,0
Mais de 4 a 5 salários mínimos	9	18,0
Mais de 5 a 10 salários mínimos	6	12,0
Mais de 10 salários mínimos	2	4,0
Com quem mora		100
Sozinho(a)	11	22,0
Somente com o cônjuge	14	28,0
Com os filhos	8	16,0
Com o cônjuge e o(s) filho(s)	8	16,0
Os filhos moram com o(a) senhor(a)	4	8,0
Os filhos e os netos moram com o(a) senhor(a)	3	6,0
Outra(s) pessoa(s) moram com o(a) senhor(a)	2	4,0

Dentre os participantes do estudo, observou-se predominância feminina (86%). Segundo Camarano (2006), as mulheres participam de mais atividades extra domésticas, organizações e movimentos sociais, fazem mais cursos e realizam viagens com maior frequência do que os homens. Por outro lado, os homens mais velhos encontram mais dificuldades em se adaptarem à saída do mercado de trabalho (Camarano, 2006).

Em nossa pesquisa realizada na UnATI, verificou-se que 32% dos sujeitos entrevistados completaram o Ensino Médio e 14% haviam cursado Ensino Superior, ou seja, evidencia-se um maior grau de instrução entre os sujeitos.

De acordo com dados do IBGE (2007), o nível de instrução dos idosos melhora a cada ano e espera-se que este processo seja estável, pois as pessoas mais novas permanecem um maior tempo na escola. Em 2006, a proporção de pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo era de 33,5% no grupo de pessoas com 60 anos ou mais, enquanto que há dez anos estas proporções eram de 43,5%.

É importante ressaltar que a amostra de idosos investigada não reflete a realidade brasileira, visto que a maioria dos idosos no Brasil possui uma baixa

escolaridade. Isso se deve ao fato que um dos requisitos para a matrícula em disciplinas regulares é ter, no mínimo, o Ensino Médio completo.

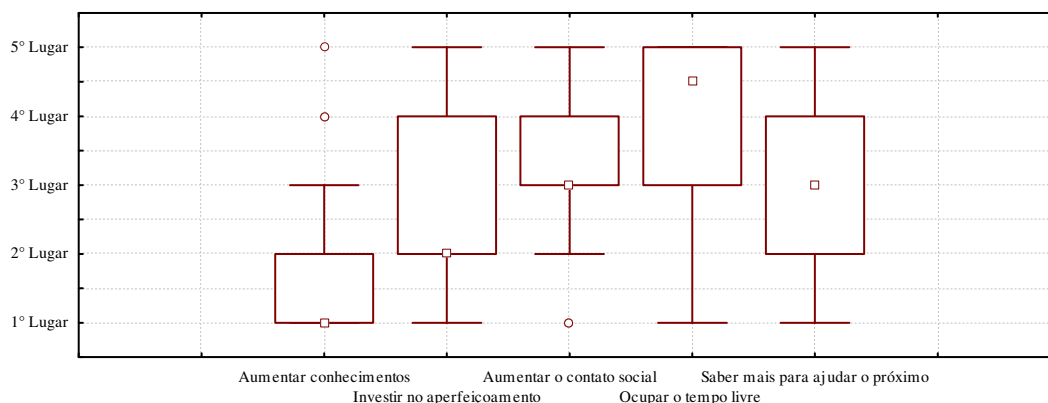
Em relação ao estado civil dos participantes, destacaram-se duas categorias: a de casados (42%) e a de viúvos (32%). Os dados da pesquisa mostraram que 68% dos participantes entrevistados eram aposentados e 74% deles não exercem atividade remunerada, ou seja, uma grande parcela dos aposentados não trabalha. Segundo dados do IBGE (2007) somente 20% dos idosos brasileiros estavam em plena atividade, apesar de encontrarem-se aposentados.

No presente estudo, 14% dos entrevistados mencionaram possuir um rendimento de até 1 salário mínimo, 70% de 1 a 5 salários mínimos e 16% relatou ter um rendimento superior a 5 salários mínimos. Dados do IBGE (2007) revelam que 12,4% da população idosa vivia com rendimento de até meio salário mínimo.

A maioria dos participantes do estudo reside com o cônjuge (28%), seguido daqueles que moram sozinhos (22%). Segundo dados do IBGE (2007) a proporção de idosos que moravam sozinhos aumentou em dez anos, de 11% em 1996 para 13,2% em 2006. De acordo com Camarano (2006), a Seguridade Social, as melhorias nas condições de saúde e outros avanços tecnológicos permitem que os idosos tenham um envelhecimento mais bem-sucedido e viver só passa a ser uma preferência que pode ser atendida.

Motivo de adesão à UnATI

Figura 1. Distribuição das respostas de classificação dos motivos



O principal motivo de adesão ao programa foi aumentar conhecimentos. 50% dos entrevistados relatou este como primeiro motivo para participar dos programas da UnATI. O segundo motivo mais citado foi investir no aperfeiçoamento pessoal; em terceiro, aumentar o contato social e em último lugar ocupar o tempo livre. Alguns estudos corroboram com esses dados (Cachioni, 1998; Silva, 1999; Rahal, 1994; Erbolato, 1996; Lira, 2000; Cachioni & Palma, 2006).

Meios de divulgação

Com relação aos meios de divulgação dos cursos oferecidos aos idosos pela EACH, os participantes ofereceram diferentes sugestões, como o rádio, jornais e revistas, mas principalmente por meio da televisão, em canais abertos de grande audiência, em horário nobre, correspondente ao telejornal e à novela das 20 horas.

Outra estratégia interessante de divulgação, segundo os participantes do estudo, seria a colocação de faixas em locais de grande circulação e a distribuição de folhetos/folders em instituições comumente freqüentadas pelos idosos, como grupos da terceira idade, igrejas, mercados, associações de bairro, agências bancárias, postos de saúde entre outros. Um participante ressaltou a importância da confecção de folhetos atrativos, coloridos, que ilustrem como são realizados os cursos.

Sugestão de novos cursos

Apesar de a maioria dos participantes declararem-se satisfeitos com seu envolvimento no programa, muitos sugeriram o desenvolvimento de novos cursos na UnATI. Tais sugestões foram agrupadas em várias categorias. No entanto, quatro delas se destacaram: atividade física, artes, informática e idiomas. Outras categorias foram citadas com menos freqüência, tais como “Lazer e Turismo”, “Cidadania”, “Relações intergeracionais” e “Alfabetização”.

Atividade Física

A categoria mais citada foi “atividade física”. Atividade física é todo e qualquer movimento voluntário do corpo que promove gasto de energia, de um modo que supere os níveis energéticos gastos em estado de repouso (Rolim & Forti 2004). No que se refere a essa categoria, foram sugeridas aulas de natação, esportes adaptados, ginástica e danças em geral.

A prática regular de atividades físicas é associada a melhoras em vários aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais. Dentre as melhoras fisiológicas, destacam-se: o aumento da força muscular, a diminuição da gordura corporal e a manutenção da densidade óssea – fatores esses que estão associados a um menor risco de doenças cardiovasculares e a um menor índice de quedas e fraturas. Alguns dos benefícios psicológicos são: a promoção da auto-estima e a diminuição da ansiedade e da depressão. Além disso, o envolvimento em atividades físicas regulares também promove uma maior socialização e integração, proporcionando a inserção em um grupo social.

Estudos publicados por Todaro e Jacob-Filho (2004) enfatizam que a adesão e a obtenção de bons resultados só se concretizam se as atividades físicas propostas estiverem de acordo com os interesses, experiências individuais e culturais de cada indivíduo. Assim, ao planejar uma atividade para os idosos, deve-se levar em consideração a heterogeneidade da velhice, em vez de generalizar as preferências desse grupo etário.

Esses autores verificaram que a adesão à dança de salão por parte dos idosos de uma ILPI teve como principal atribuição o fato de que essa geração viveu os anos dourados dos bailes nos salões. Talvez esta seja a razão dos idosos da UnATI terem referido dança – e, dentre elas a dança de salão – como sugestão de nova atividade.

Artes

A segunda categoria mais citada se relaciona à categoria “artes”, como pintura, fotografia, história da música e gravura (xilografia). Uma senhora sugeriu: “*Pintura em tecido e arte em découpage (arte de cortar e recortar)*”.

As atividades relacionadas às Artes envolvem conseqüentemente o processo criativo. Segundo Souza (2005) o homem utiliza-se dessas atividades criativas para a expressão, além de possibilitar a prevenção e manutenção da própria saúde.

De acordo com Souza (2005), a arte desenvolve potencialidades criadoras que favorecem a valorização das experiências de vida dos idosos, promove bem-estar psicológico e físico, além de estimular o envolvimento social dos idosos.

Informática

Outra categoria muito citada pelos entrevistados foi “curso de informática”. É comum associarmos a informática aos segmentos mais jovens da sociedade.

São vários os benefícios que a inclusão digital oferece aos idosos, como a ampliação da rede social; a apropriação dos novos conhecimentos; a melhoria na auto-estima; a conectividade com a contemporaneidade; e a aproximação com outras gerações.

Por outro lado, esta interação com as novas tecnologias pode gerar alguns prejuízos, tais como: desvinculação com o mundo real; abandono de amigos que não se conectam à rede; problemas de saúde decorrentes da postura e da falta de exercícios físicos; maior facilidade de enganar os idosos ingênuos (Goldman, 1997).

Percebemos, no entanto, que há uma parcela majoritária de idosos que está distante do universo informacional, a maioria por causa da baixa remuneração, o que dificulta a aquisição dos equipamentos. Também não se pode deixar de levar em conta a dificuldade de lidar com as novas tecnologias.

Cursos de idiomas

A quarta categoria mais citada foi “cursos de idiomas”. Os cursos de idiomas para a terceira idade são novidades nas escolas e universidades. As “Universidades abertas à Terceira idade” oferecem ao idoso a oportunidade de adquirir um novo idioma e se inserir novamente no convívio social. Mais que uma ocupação do tempo livre, os alunos idosos têm encontrado os mais variados motivos para continuar o aprendizado de outros idiomas.

Lazer e Turismo

Alguns idosos sugeriram atividades de lazer, tais como passeios aos pontos turísticos da cidade de São Paulo, acompanhados de monitoria. Segundo a senhora M: *“Passeio aos pontos turísticos, como por exemplo, na área da cultura, Museu da Língua Portuguesa, monitorados por professores da USP com conhecimento na área visitada”*.

Cidadania

Um idoso sugeriu cursos que possam oferecer uma base para a cidadania e para o desenvolvimento humano e sustentável. Segundo o senhor Z: *“Atualização em política, caminhos da humanidade, a importância da reciclagem, as alterações da Terra para aquecimento. Em geral, cursos ou palestras que abram os nossos horizontes”*.

Relações Intergeracionais

Outra sugestão dada por uma idosa foi a criação de cursos que abordassem atividades cotidianas e as relações intergeracionais no âmbito familiar e social. Isso é explícito na frase da senhora T: *“A questão das atividades domésticas, como cuidar dos netos e outras atividades do dia-a-dia”*.

Um grande número de pesquisas tem como foco as relações familiares e os programas intergeracionais. Tais programas são destinados a promover interações entre idosos e gerações mais jovens, sem que com elas necessariamente mantenham vínculo biológico, possibilitando trocas culturais e provendo sistemas de suporte positivo.

Uhlenberg (2000) destaca alguns aspectos resultantes das relações intergeracionais, como a troca de experiências e informações, a desconstrução de preconceitos e estereótipos e o desenvolvimento do senso de cidadania.

Alfabetização

Outra atividade sugerida foi a alfabetização; uma idosa relatou que estar na USP, a incentivava a querer estudar, *“Sinto vontade de estudar quando estou aqui, mas tive oportunidade de estudar até a segunda série do ensino primário, leio pouco. Gostaria que houvesse um curso de alfabetização nesta USP”*.

Documenta-se que a alfabetização é um importante recurso de inclusão social, e para que o indivíduo possa ter acesso a bens sociais como: informação, conhecimento, cultura, defesa de direitos, integração com a comunidade a qual pertence, disponibilidade de trabalho, entre outros. Todos esses bens disponíveis no conjunto da sociedade têm alcance possibilitado a um maior número de sujeitos através do contato com a escola (Barone, 2004).

Outras sugestões

Alguns idosos sugeriram melhoras para os cursos da UnATI já existentes como, por exemplo: a elaboração de materiais didáticos, que se evidencia na fala de uma idosa *“Seria bom se houvesse apostilas para que pudéssemos acompanhar melhor o curso”*; o envolvimento com os jovens; e a abordagem de conceitos básicos, introdutórios, no início de cada disciplina. Neste aspecto, um idoso salientou *“Curso de informática começando do zero, me entendem? Eu faria o curso”*.

Outra sugestão de melhora para os cursos da UnATI seria com relação à didática das aulas, expressa pela senhora F: *“Aprimoramento da atividade, cursos simples, objetivos e bem didáticos”*.

Além disso, outra sugestão foi a possibilidade de fazer o mesmo curso novamente. O curso de memória, por exemplo, tem duração de apenas um semestre para que as técnicas sejam colocadas em prática sem monitoramento.

Alguns idosos sugeriram cursos já existentes, como tricô, crochê e bordado, e também aulas sobre doenças transmissíveis na terceira idade que são ministrados nas oficinas de “Arte e Criatividade” e de “Prevenção de Doenças”. A senhora B demonstrou desconhecimento das atividades oferecidas pela UnATI: *“Como estou iniciando, ainda não estou a par de tudo o que está sendo oferecido, mas eu gostaria muito que tivesse também atividades físicas”*.

Considerações Finais

O presente estudo possibilitou sugerir melhoras para a divulgação da UnATI, assim como nos permitiu sugerir novos cursos aos coordenadores e professores deste programa, a fim de satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos já existentes e, quem sabe assim, atrair novos alunos.

Diante da baixa representatividade masculina observada na UnATI, futuras pesquisas poderiam investigar formas de atrair idosos do gênero masculino em programas de educação permanente para idosos, tais como oferecer cursos tradicionalmente masculinos, divulgar a UnATI em locais mais frequentados por homens, entre outras.

Por fim, ressaltamos a importância da realização de avaliações periódicas dos cursos oferecidos aos idosos, a fim de verificar a satisfação dos alunos em relação à didática do professor e aos temas abordados em aula.

Referências

Baltes, P.B. (1987). Theoretical propositions of the lifespan developmental psychology: On the dynamics between growth and decline. *Developmental Psychology*, 23, 611-696.

Barone, R.E.M. (2004, set.). Políticas públicas para a educação de jovens e adultos: as articulações entre ações e trabalho. *VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais*. Coimbra (Portugal).

Cachioni, M. (1998). *Envelhecimento bem-sucedido e participação numa Universidade para a Terceira Idade: A experiência dos alunos da Universidade São Francisco*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas (SP).

Cachioni, M. & Falcão, D.V.S. (2009). Velhice e Educação: possibilidades e benefícios para a qualidade de vida. In: Falcão, D.V.S. & Araújo, L.F. (Orgs.). *Psicologia do Envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados*, 175-194). Campinas (SP): Alínea.

Cachioni, M. & Neri, A.L. (2004). Educação e velhice bem-sucedida no contexto das universidades da terceira idade. In: Neri, A.L. & Yassuda, M.S. (Orgs.). Cachioni, M. (Colab.). *Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos*. Campinas (SP): Papirus.

Cachioni, M. & Palma, L.S. (2006). Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e o idoso. In: Freitas, E.V., Py, L., F.A.X., Cançado, Doll, J. & Gorzoni, M.L. (Orgs.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. (2ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.

Camarano, A.C. (2006). Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: Freitas, E.V., Py, L., Cançado, F.A.X., Doll, J. & Gorzoni, M.L. (Orgs.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (2ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.

Debert, G.G. (1997). A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 12(34), 39-56.

Debert, G.G. (1999). *A reinvenção da velhice*. São Paulo (SP): Edusp/Fapesp.

Erbolato, R.M.P.L. (2006). Relações sociais na velhice. In: Freitas, E.V., Py, L., Cançado, F.A.X., Doll, J. & Gorzoni, M.L. (Orgs.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. (2ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.

Ferrigno, J.C. (2003). *Professores jovens e alunos velhos em um processo de co-educação de gerações*. Dissertação de mestrado. Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo. São Paulo (SP).

Goldman, S.N. (1997). A política brasileira e os alunos de universidades para a terceira idade. In: *Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2007). *Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das Condições de Vida da População Brasileira*. Rio de Janeiro (RJ): Autor.

- Lira, L.C. (2000). *Adesão-evasão em programas educacionais da universidade aberta da terceira idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ).
- Minayo, M.C.S. (2004). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo (SP): Hucitec.
- Neri, A.L. (1996). *Crenças em relação à velhice e ao curso de vida na meia-idade e na velhice*. Relatório técnico. Universidade São Francisco em Bragança Paulista/ UNICAMP.
- Rahal, E.R.L. (1994). Faculdade da Terceira Idade de São José dos Campos - Reflexos na vida de seus alunos. *A Terceira Idade*, 8, 52-69.
- Rolim, F.dos S. & Forti, V.A.M. (2004). Envelhecimento e Atividade Física: Auxiliando na Melhoria e Manutenção da Qualidade de Vida. In: Diogo, M.J.D., Neri, A.L. & Cachioni, M. *Saúde e Qualidade de Vida na Velhice*. Campinas (SP): Alínea.
- Silva, F.P. (1999). *Crenças em relação à velhice, bem-estar subjetivo e motivos para frequentar Universidade da Terceira Idade*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas (SP).
- Souza, T.P. (2005). *Música e idoso: uma proposta de intervenção do serviço social com arte*. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio. Rio de Janeiro (RJ).
- Todaro, M.A. & Jacob Filho, W. (2004). Dança: Uma Atividade Física de Corpo e Alma. In: Diogo, M.J.D., Neri, A.L. & Cachioni, M. *Saúde e Qualidade de Vida na Velhice*. Campinas (SP): Alínea.
- Todaro, M.A. (2005). Educação Continuada/Educação Permanente. In: Neri, A.L. (Org.). *Palavras-Chave em Gerontologia*. (2ª ed.). Campinas (SP): Alínea.
- Uhlenberg, P. (2000). Integration of old and Young. *The Gerontologist*, 40(3): 276-279.

Recebido em 01/11/2012

Aceito em 09/12/2012

T

Thaís Bento Lima-Silva - Bacharel em Gerontologia pela Universidade de São Paulo. Desenvolve estudos na área de cognição do envelhecimento normal e patológico. Pós-Graduanda em Neurociências pela Faculdade de Medicina do ABC. Mestranda na área de Neurologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Atua em atividades de treino e reabilitação cognitiva.

E-mail: gerontologathais@gmail.com

Tiago Nascimento Ordonez - Bacharel em Gerontologia pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Pesquisador do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Gerontologia da Universidade de São Paulo.

E-mail: tiagordonez@gmail.com

Gabriel Camacho Litardo - Bacharel em Gerontologia, Pós-Graduando em Gestão de Políticas Públicas pela USP.

Paula Akemi Nagai - Bacharel em Gerontologia pela Universidade de São Paulo.

Liza Satie Eguchi - Bacharel em Gerontologia pela Universidade de São Paulo, graduanda em Contabilidade pela Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (SP).

Milena Yuri Suzuki - Bacharel em Gerontologia pela Universidade de São Paulo.

Meire Cachioni - Professora Doutora em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas e Docente do curso de Graduação em Gerontologia pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. Coordenadora do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade da EACH-USP.

E-mail: meirec@usp.br

Endereço para correspondência: Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – Gerontologia. Av. Arlindo Bettio, 1000. Ermelino Matarazzo. CEP 03828-000 - São Paulo (SP), Brasil.